



**Fecomércio PE**

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

**Boletim Conjuntural**  
**Março | 2018**

# Boletim Conjuntural

## Março | 2018

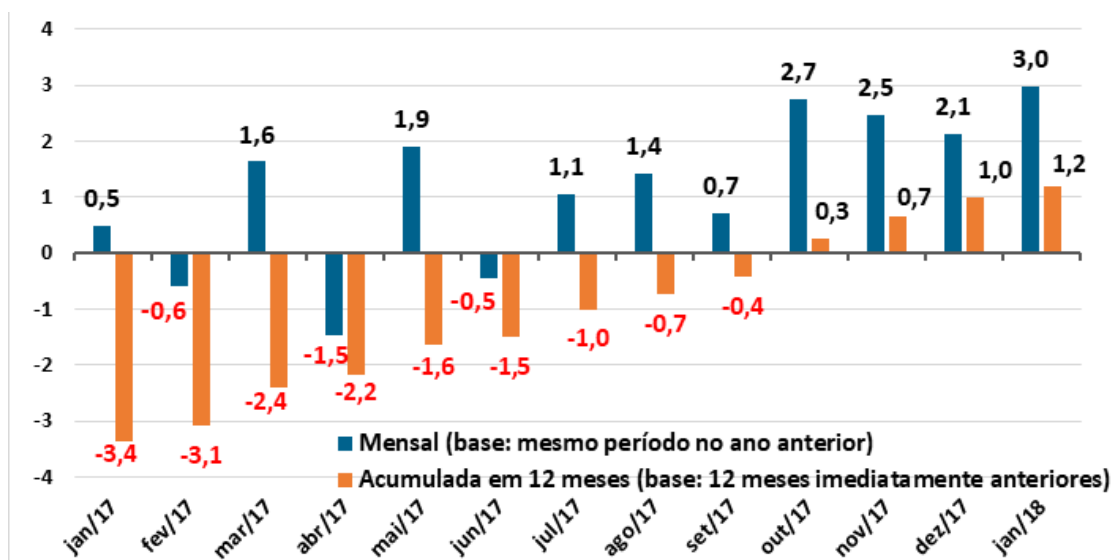
### 1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira permanece em trilha de recuperação, após um longo período recessivo. Além de uma elevação de 1% do Produto Interno Bruto em 2017, em relação ao ano anterior – dados divulgados pelo IBGE – o ano se encerrou com alguns indicadores econômicos alimentando expectativas de retomada mais significativa do processo de crescimento do País. Trajetória de declínio da inflação e dos juros, melhoria do mercado de trabalho e modesta retomada do investimento são fatores positivos que alimentam expectativas favoráveis.

O ano de 2018 também se inicia com dados que confirmam que a economia brasileira, de fato,

esteja entrando em período de crescimento mais duradouro. O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) – do Banco Central – apresenta variação positiva de 3,0%, no confronto com igual mês do ano anterior. É resultado que vai consolidando uma trajetória positiva e crescente, iniciada em outubro de 2017, no índice acumulado, como pode ser visto no **Gráfico 1**. Portanto são quatro variações positivas do indicador acumulado dos últimos 12 meses relativamente ao dos 12 meses imediatamente anteriores. Ademais, o resultado mensal observado em janeiro deste ano é superior a qualquer dos resultados mensais desde janeiro de 2017.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do índice de atividade econômica (IBC Br), em % - janeiro/2017 a janeiro/2018  
(base: mesmo período no ano anterior)

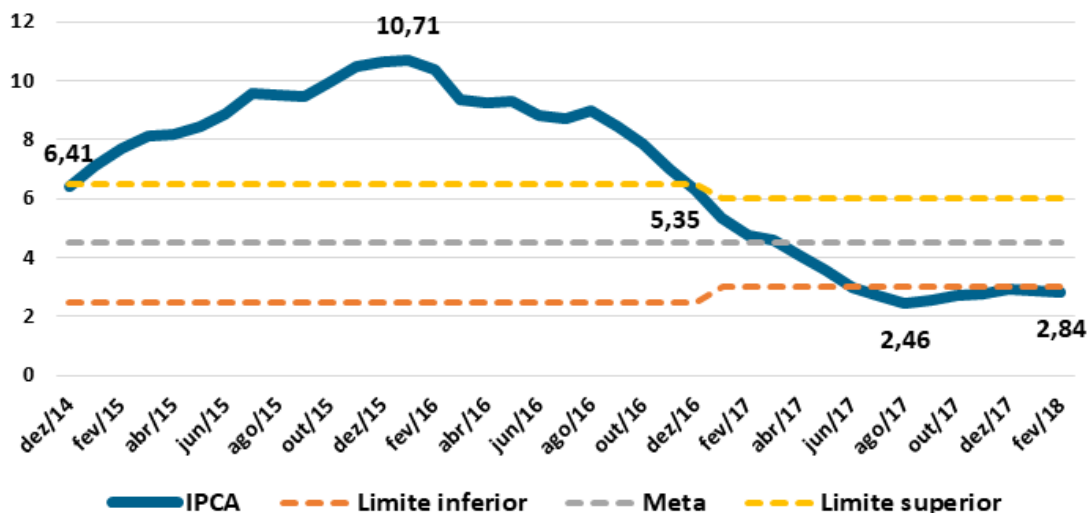


Fonte: IBC BR/ Banco Central. Elaboração CEPLAN

No que diz respeito a outro aspecto essencial ao bom funcionamento da economia – controle da inflação – destaque-se que, desde o início do segundo semestre de 2017, o IPCA (indicador oficial de inflação de 12 meses) mantém-se abaixo do limite inferior da meta anual do Banco

Central (3%) – ver **Gráfico 2**. Portanto uma cadente trajetória inflacionária que contribuiu para viabilizar o declínio da taxa de juros. Trata-se de fatores básicos para retomada mais significativa dos investimentos e para aumento do consumo.

**Gráfico 2 - Brasil: inflação (IPCA) em 12 meses, em % - dezembro/2014 a fevereiro/2018**

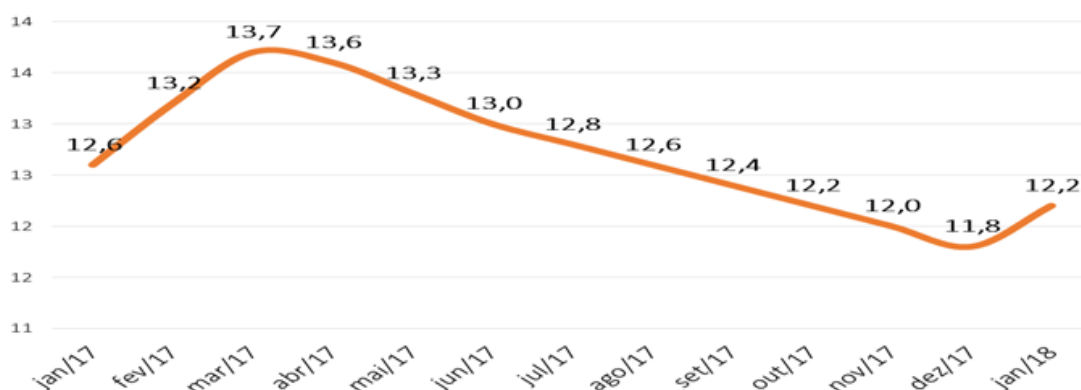


Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nesse ambiente de recuperação do PIB, com inflação baixa e controlada, o mercado de trabalho do país também começa a reagir positivamente, embora ainda registre elevadas taxas de desemprego. A taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad Contínua) no trimestre dez17-jan18-fev18 situa-se em 12,2%, depois de ter atingido um nível máximo de 13,7% no primeiro trimestre do ano passado, conforme ilustrado no **Gráfico 3**. Portanto persistente redução do desemprego até dezembro do ano passado e, a despeito de uma reversão no trimestre encerrado em janeiro 2018, a taxa de desocupação apresenta-se como sendo

ainda 1,5 ponto percentual inferior à observada no primeiro trimestre de 2017. No entanto trata-se de um contingente de desempregados ainda muito alto – cerca de 12,7 milhões de pessoas procurando trabalho. Além disso, as novas ocupações estão, a maioria, sendo geradas no segmento informal da economia, no qual predominam baixa remuneração e desrespeito a institutos de proteção social. Espera-se, todavia, que – mantida e, quiçá, acelerada a recuperação da economia – o mercado de trabalho volte a ofertar mais expressivo volume de postos de trabalho formais.

Gráfico 3 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - dezembro/2016 a janeiro/2018



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Portanto a despeito de ainda não se contar com satisfatória recuperação do mercado de trabalho formal, o ano de 2017 se encerra, conforme dados do Ministério do Trabalho (CAGED), com um número de admissões em postos formais de trabalho praticamente igual ao de demissões – saldo negativo de apenas 20.832. Um notável contraste com o saldo líquido, em 2016, de mais de 1,3 milhão de empregos (Tabela 1). Por outro

lado, os saldos registrados nos meses iniciais de 2018 são significativamente positivos: 77.822 em janeiro e 61.188 em fevereiro. Ademais, no bimestre janeiro-fevereiro 2018, acumula-se um saldo de 143.186 postos de trabalho (Tabela 2). Assim, estabelecem-se expectativas de que, doravante, o mercado de trabalho formal venha a adentrar um período em que o saldo ‘admissões-demissões’ se mantenha positivo.

Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal  
janeiro-dezembro/2016, dezembro/2017 e janeiro-dezembro/2017

SUBSETOR	JAN/16-DEZ/16	DEZ/17	JAN/17-DEZ/17
Agropecuária	-14.188	-44.339	37.004
Indústria Extrativa	-11.909	-2.330	-5.868
Indústria de Transformação	-324.159	-110.255	-19.900
Alimentos e Bebidas	-36.549	-26.511	8.981
Química	-23.961	-15.056	1.785
Têxtil	-30.413	-20.798	2.679
Calçados	4.144	-14.399	-5.806
Outras	-237.380	-33.491	-27.539
SIUP	-12.789	-1.808	-4.557
Construção	-361.874	-52.157	-103.968
Comércio	-197.490	6.285	40.087
Serviços	-392.575	-107.535	36.945
Adm, técnicos e profissionais	-178.492	-19.434	37.571
Outros Serviços	-214.083	-88.101	-626
Administração Pública	-11.574	-16.400	-575
<b>Total</b>	<b>-1.326.558</b>	<b>-328.539</b>	<b>-20.832</b>

Fonte: Caged/MTE.

Tabela 2 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal  
Janeiro-fevereiro/2018 e fevereiro/2018

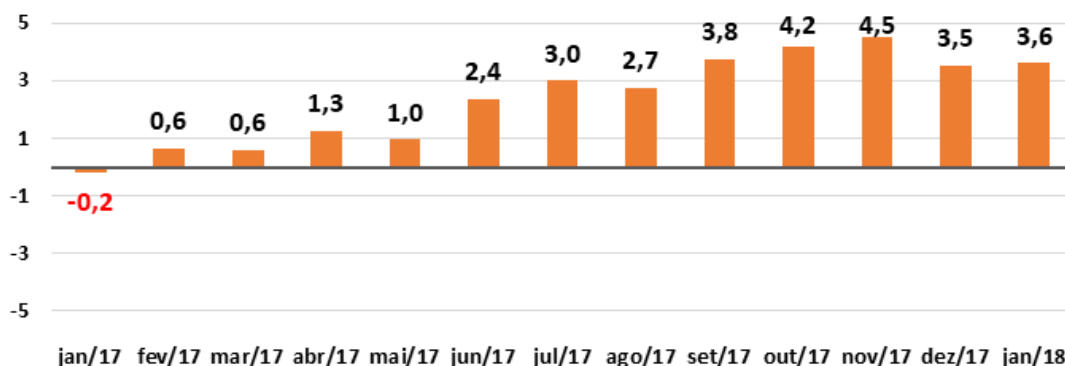
SUBSETOR	JAN/17-FEV/17	FEV/18	JAN/17-FEV/17
Agropecuária	18.563	-3.738	11.916
Indústria Extrativa	-586	315	-35
Indústria de Transformação	24.206	17.363	67.488
Alimentos e Bebidas	1.828	1.529	4.256
Química	13.025	4.537	12.979
Têxtil	17.053	6.406	17.538
Calçados	-7.700	4.891	32.715
Outras	2.098	629	1.710
SIUP	-10.361	-3.607	12.827
Construção	-80.724	-25.247	-73.777
Comércio	56.338	65.920	113.907
Serviços	42.212	43.242	51.786
Adm, técnicos e profissionais	10.609	12.732	35.685
Saúde	5.870	4.080	12.992
Outros Serviços	-2.353	5.866	13.444
Administração Pública	9.020	9.553	9.150
<b>Total</b>	<b>18.554</b>	<b>61.188</b>	<b>143.186</b>

Fonte: Caged/MTE.

Uma trajetória em que se combinam baixa inflação e melhoria, ainda que modesta, do mercado de trabalho responde pela elevação da massa salarial real. Nesse sentido, dados do IBGE (**Gráfico 4**) atestam que, no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2018, o total da massa real de salários aumentou de 3,6% - em

contraposição ao valor registrado no trimestre encerrado em janeiro do ano de 2017. A ampliação da massa real de salário- que se traduz em aumento do poder de compra das famílias- traduz-se em bom desempenho do volume de vendas no comércio varejista.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % - janeiro/2017 janeiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

Em síntese, os dados econômicos analisados justificam o atual otimismo em relação ao processo de recuperação. No âmbito empresarial, trabalha-se com uma estimativa de crescimento do PIB brasileiro de 2,89% em 2018, e

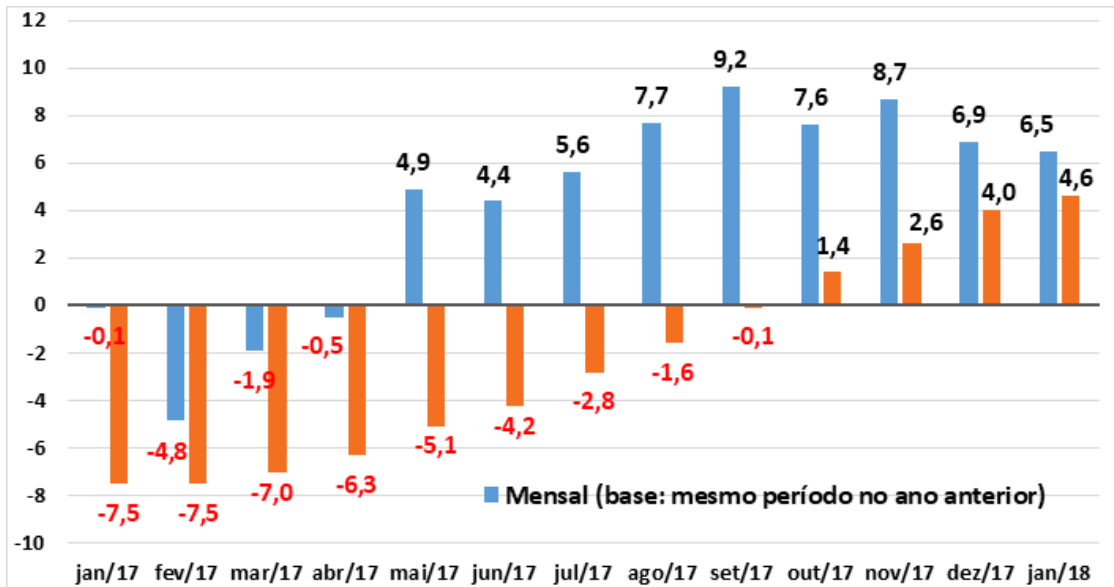
de 3,00 % em 2019, segundo o último Boletim Focus (23/03/2018), do Banco Central, ou seja, consolida-se entre os agentes econômicos a percepção de que a economia brasileira tenha iniciado uma trajetória de crescimento.

### Comércio varejista: desempenho mantém-se positivo em 2018

A evolução mensal e acumulada em 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – é apresentada no **Gráfico 5**. De forma análoga, vê-se no **Gráfico 6** a trajetória mensal e a acumulada em 12 meses, do varejo restrito. Como se nota, em ambos os casos, o volume de vendas do varejo, no País, acumulou crescimento

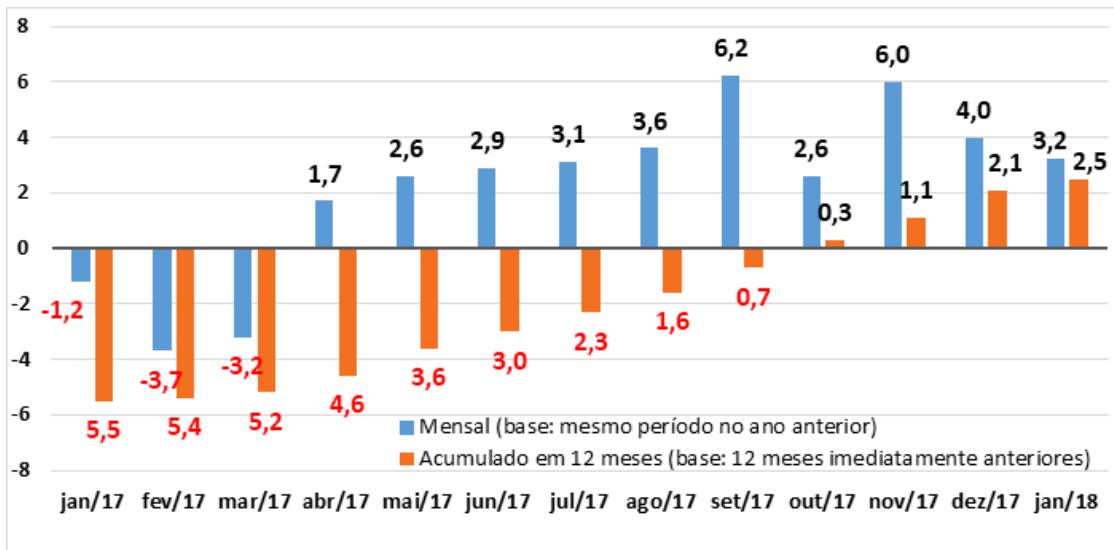
em 2017 superior ao crescimento do PIB: 4,0% e 2,1% – respectivamente no varejo ampliado e no restrito. Comparando-se janeiro deste ano com o mesmo mês do ano passado, as variações no volume de vendas também se revelam significativamente positivas: 6,5% no ampliado e 3,2% no restrito. Chame-se atenção de se tratar da nona variação positiva mensal, sucessiva (maio de 2017 a janeiro de 2018), no varejo ampliado e a décima no restrito (abril de 2017 a janeiro de 2018). Apresenta-se, assim, uma longa sequência de resultados mensais significativamente positivos.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do Comércio Varejista Ampliado, em % janeiro/2017 a janeiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do Comércio Varejista, em % - janeiro/2017 a dezembro/2017 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.



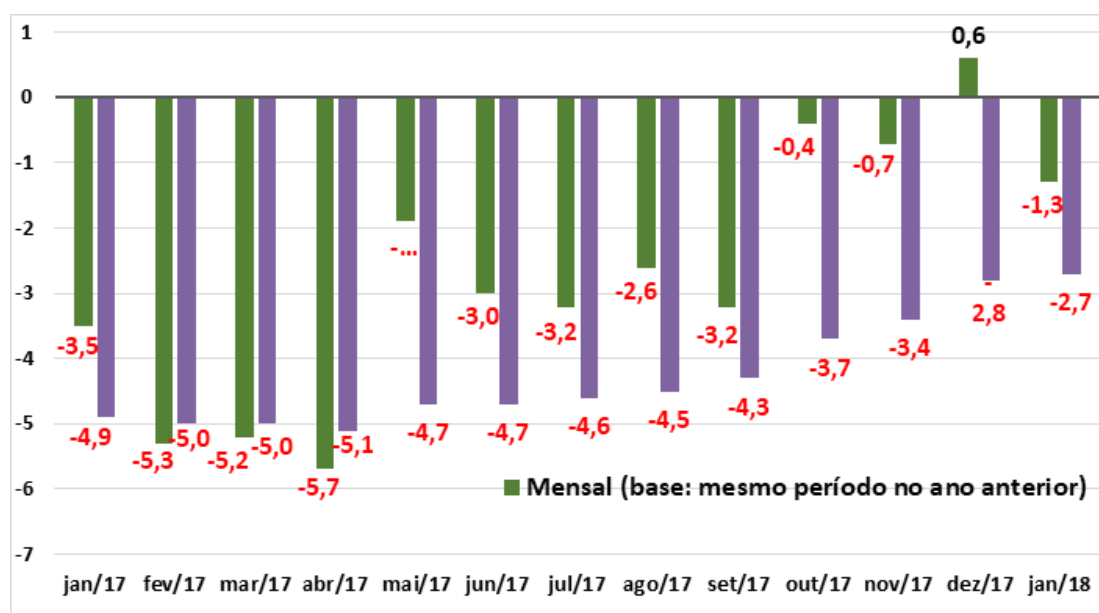
### Serviços: declínio permanece em janeiro de 2018

Em contraste com o observado no comportamento do comércio varejista, ainda não se observa uma trajetória que mostre recuperação do segmento de prestação de serviços. De fato, o volume de prestação de serviços em 2017 declinou 2,8% em relação ao ano de 2016 – **Gráfico 7**. Como aspecto positivo, registre-se o decréscimo menos acentuado no resultado acumulado do volume de prestação de serviços a partir do mês de abril. Por outro lado, o volume mensal de prestação de serviços em janeiro de 2018 (último mês pesquisado), comparativamente ao de janeiro de 2017, revela declínio de 1,3% – um desempenho ainda pior do que o resultado mensal de dezembro de 2017, quando se observou o único resultado positivo ao longo dos meses

de 2017. São dados que não permitem apontar o início de um processo de recuperação no volume de prestação de serviços.

Ocorre que no Brasil o segmento de serviços tem significativa inércia, relativamente a outros setores da economia, em conjunturas de recuperação econômica. Mais do que em países desenvolvidos, no Brasil o segmento de serviços depende do papel indutor da dinâmica econômica dos setores industrial, do agronegócio e do comércio (interno e externo). Assim, apesar do resultado de janeiro de 2018, a desaceleração do ritmo recessivo nos serviços, observada no final de 2017, pode ser antevista de retomada no âmbito desse segmento da economia, que tem participação majoritária na geração do PIB.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % - janeiro/2017 a janeiro/2018 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Em suma, aparentemente o movimento de recuperação da economia brasileira ainda não foi capaz de exercer influência que se traduzisse em variações positivas do volume de serviços prestados, diferente do que já se observa no

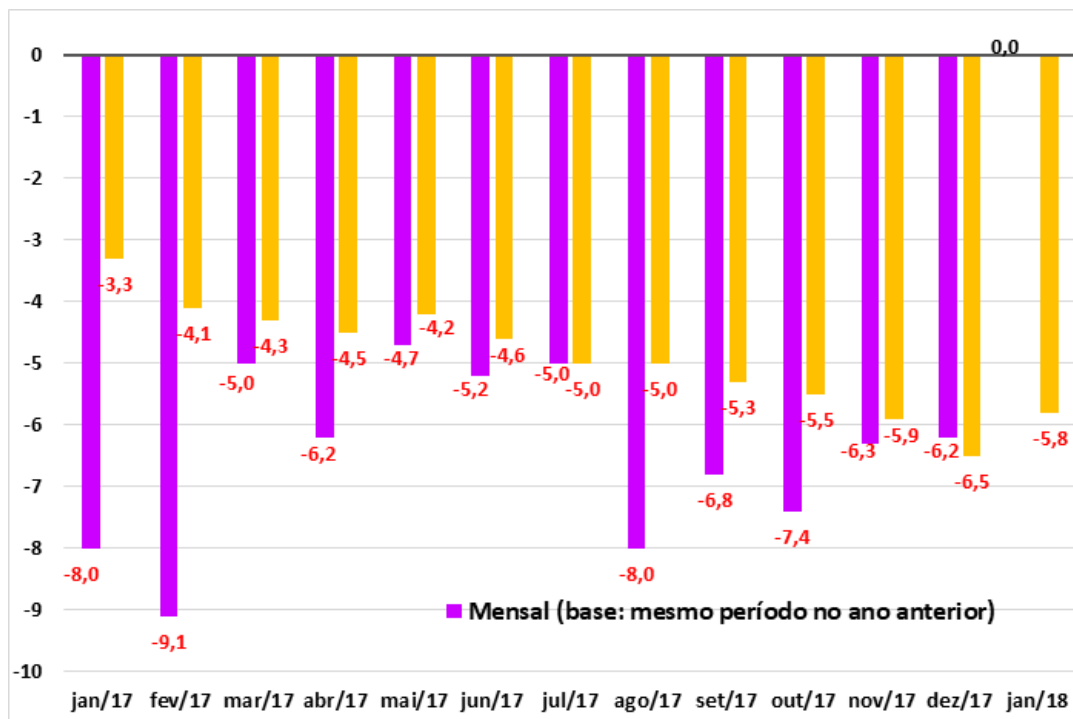
âmbito do comércio varejista. Todavia, mantida a atual trajetória de crescimento econômico do País, esse relevante segmento econômico também deverá começar a apresentar desempenho positivo.

### Estabilidade do volume de atividades turísticas em janeiro de 2018

O conjunto de atividades vinculadas a turismo registrou, em 2107, no âmbito do setor de prestação de serviços, variações negativas ainda mais intensas do que as registradas para o setor de serviços como um todo, conforme o indicador mensal e o acumulado de 12 meses, contrapostos a números referentes ao mês de janeiro de 2017 e 12 meses imediatamente anteriores – **Gráfico 8**. O indicador acumulado encerra o ano de 2017 com expressivo decréscimo

(-6,5% em dezembro). Por sua vez, o indicador mensal não assume trajetória definida, mas ao longo do ano passado os resultados são todos fortemente negativos, sendo de -6,3% a variação observada em dezembro. Nesse contexto, pode-se dizer que o desempenho (não negativo) observado no primeiro mês 2018 pode ser considerado bom porque apresenta estabilidade em relação ao mesmo mês do ano passado – variação de 0,0%. Portanto também espera-se que esse segmento inicie uma série de resultados mais favoráveis ao longo de 2018.

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - janeiro/2017 a janeiro/2018 (base: mesmos períodos do ano anterior)



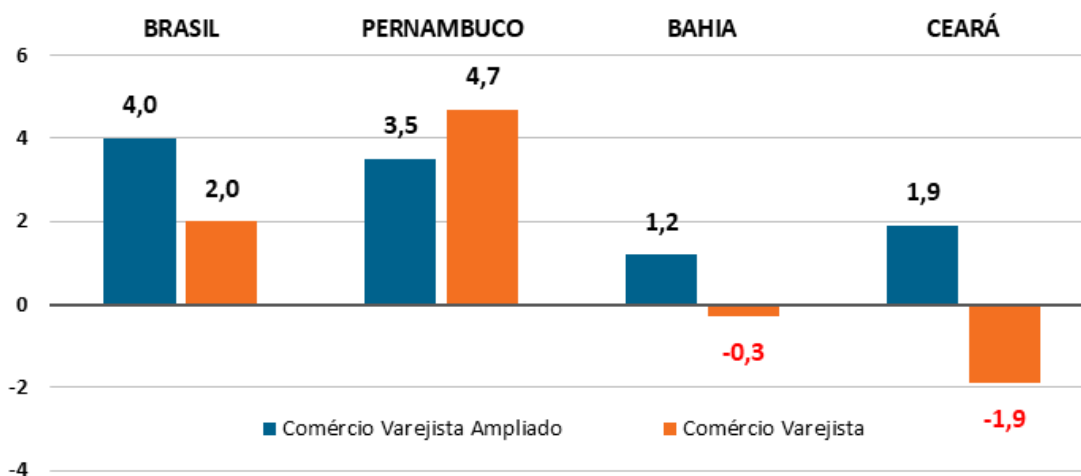
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

## 2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM JANEIRO DE 2018: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Previamente à análise de informações sobre o varejo no início do ano de 2018, é importante que se dê conta da situação de Pernambuco em 2017, no contexto brasileiro e comparativamente aos estados economicamente mais expressivos da região. Do **Gráfico 9** se extrai que no ano passado as variações positivas do volume das vendas em Pernambuco, resultado acumulado do ano, são expressivas (4,7% no varejo restrito e 3,5% no ampliado) e mais intensas do que as observadas nos dois outros estados nordestinos (Ceará e Bahia). E, no que se refere especificamente ao varejo ampliado,

apenas um pouco inferior ao desempenho global do país (3,5% de Pernambuco versus 4,0% no Brasil). Esse desempenho do varejo ampliado pernambucano – um pouco abaixo do nacional – justifica-se pela menor participação relativa, em relação à produção nacional, do segmento de veículos e também do pior desempenho do ramo de materiais de construção. Esses dois segmentos são incorporados ao varejo tradicional, formando o grupo de atividades que compõem o varejo ampliado, como já mencionado na seção anterior.

Gráfico 9 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano do volume de vendas Varejo, em % - janeiro-dezembro2017 (base: janeiro-dezembro/2016)

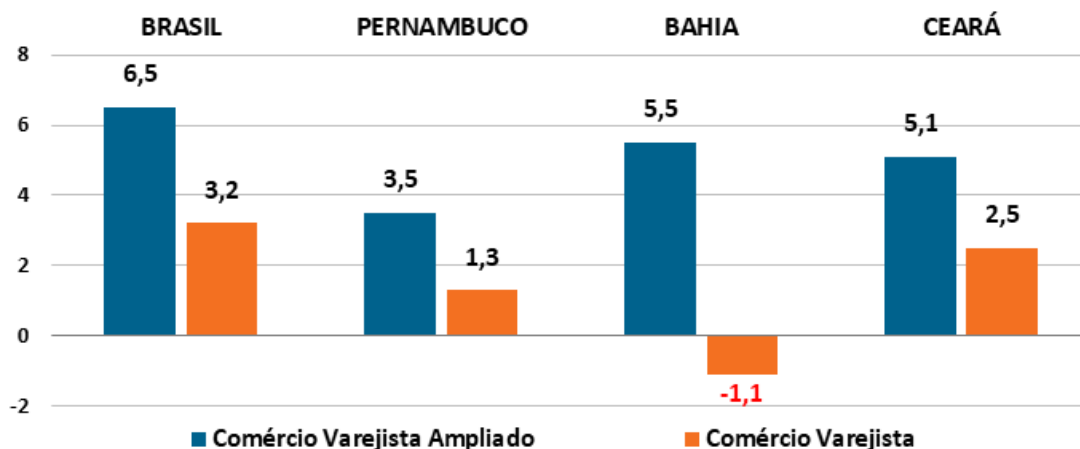


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Por outro lado, o **Gráfico 10** traz informações referentes ao comércio varejista (ampliado e restrito), para janeiro de 2018, comparativamente a correspondente mês do ano anterior, mantidas as mesmas unidades territoriais consideradas no **Gráfico 9**.

Em janeiro deste ano, a variação do volume de vendas do varejo restrito segue positiva em Pernambuco (1,3%), mas apenas superior ao desempenho da Bahia (-1,1%); enquanto Brasil (3,2%) e Ceará (2,5%) iniciam 2018 com crescimento mais forte do que o observado para o varejo pernambucano.

Gráfico 10 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas Varejo, em % - Janeiro/2018 (base: Janeiro/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

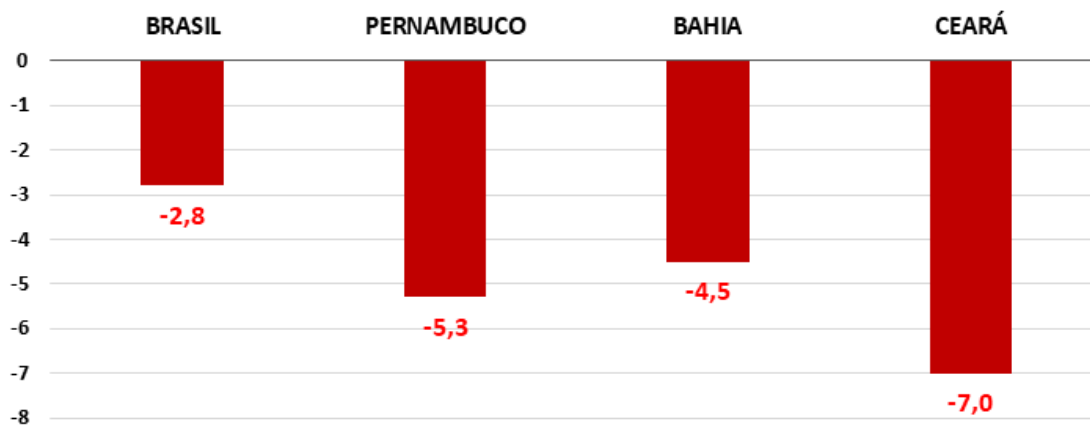
No que diz respeito ao varejo ampliado, Pernambuco apresenta a menor variação (3,5%). Os resultados referentes aos demais territórios são superiores: 5,5% na Bahia; 5,1% no Ceará; e 6,5% no Brasil. De qualquer forma, os resultados registrados para o desempenho do varejo pernambucano continuam positivos no início de 2018.

A melhoria econômica do país já caracterizada neste Boletim – associada com queda no desemprego, crescimento real da massa salarial e aumento do poder de compra dos consumidores – é razão fundamental para o desempenho positivo do comércio de Pernambuco, de outros grandes estados do Nordeste, e do país como um todo.

As informações sistematizadas no **Gráficos 11 e 12**, agora sendo contemplado o setor de serviços, ainda não revelam, em contraposição ao observado no varejo, uma trajetória de

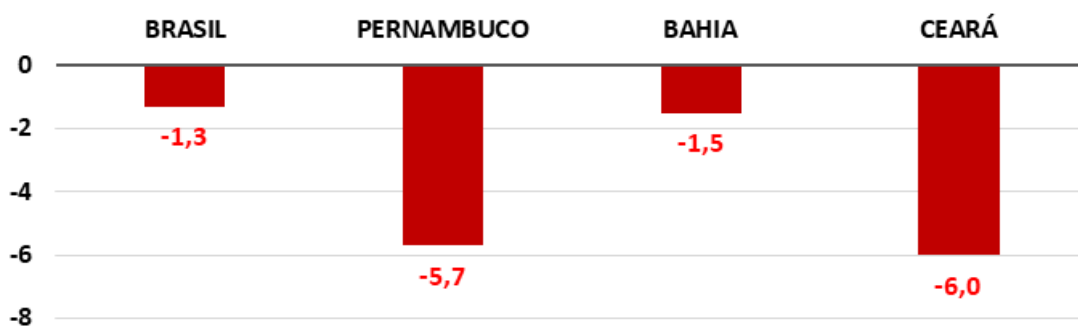
recuperação, ou seja, o período de crise prolongada vivenciado pelo País continua afetando esse segmento. Observe-se que o volume de serviços em Pernambuco cai, tanto no confronto de janeiro de 2018 com janeiro de 2017, quanto no resultado acumulado de 2017: -5,7% no mês de janeiro de 2018 (Tabela 12); e -5,3% no resultado acumulado do ano passado (**Gráfico 11**). Na Bahia, as quedas são, respectivamente: -1,5% e -4,5%. No Ceará: -6,0% e -7,0%. E, no Brasil: -1,3% e -2,8%. Isto é, com exceção do resultado do Ceará, em todas as demais comparações as reduções do volume de prestação de serviços em Pernambuco são mais fortes comparativamente aos outros territórios incluídos no estudo. Enfatize-se, ademais, que em todos os espaços considerados, os desempenhos são negativos; com diferenças apenas de intensidade da redução.

**Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano, do volume de Serviços, em % - janeiro-dezembro/2017 (base: mesmo período de 2016)**



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal, do volume de Serviços, em % - janeiro/2018 (base: mesmo período de 2017)

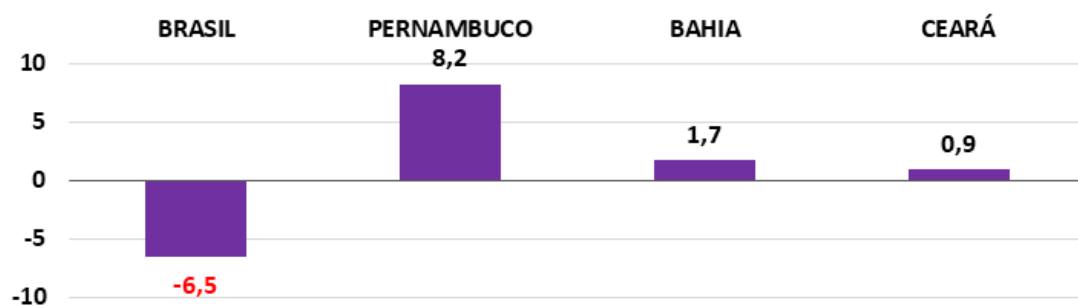


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Novamente destaca-se o segmento de turismo, como procedido na seção anterior, Contemplam-se, também, os três principais estados nordestinos no contexto do Brasil, conforme ilustrado nos **Gráficos 13 e 14** – respectivamente, o indicador acumulado do ano de 2017 e o índice mensal do volume das atividades turísticas (janeiro de 2018 versus janeiro de 2017). Saliente-se que Pernambuco continua registrando desempenho positivo e bastante diferenciado, em contraposição ao país como um todo e aos estados do Ceará e da Bahia. De fato, o volume de serviços de turismo depois de crescer em Pernambuco (8,2% no acumulado do ano passado, janeiro a dezembro; **Gráfico 13**),

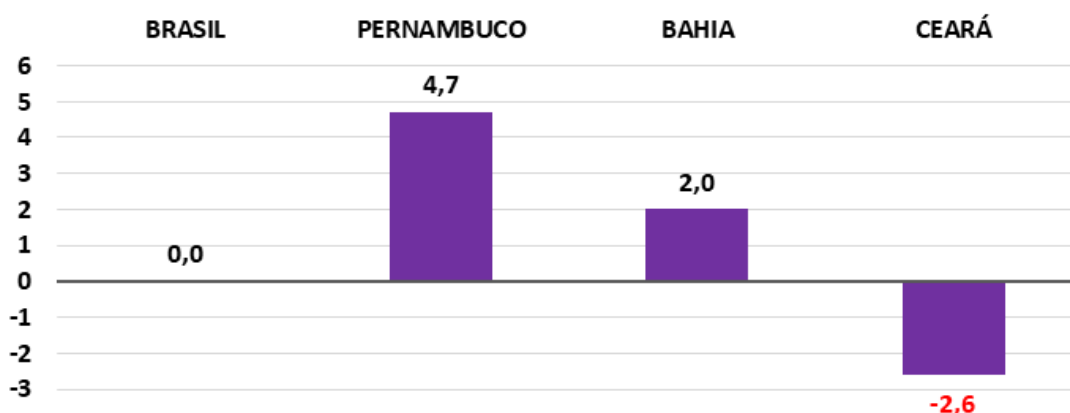
volta a apresentar em janeiro de 2018 (contraponto a janeiro de 2017) significativo desempenho positivo (4,7%), **Gráfico 14**. Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo ainda apresentou forte queda no ano passado nesse importante segmento econômico (-6,5% e estabilidade em janeiro de 2018 (0,0%). Os dados para o Ceará (0,9%) e Bahia (1,7%) são positivos no acumulado de 2017, mas em patamares bem inferiores aos observados para Pernambuco. E, no que diz respeito ao resultado mensal de janeiro deste ano, a Bahia registra resultado positivo (2,0%) e o Ceará negativo (-2,6%); portanto abaixo do desempenho do turismo em Pernambuco.

Gráfico 13 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - janeiro-dezembro/2017 (base: mesmos períodos do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 14 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de Atividades Turísticas, em % - Janeiro/2018 (base: Janeiro/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em síntese, o desempenho observado em Pernambuco no início de 2018 continua sendo o melhor entre os territórios analisados. Para a posição favorável protagonizada pelo turismo de Pernambuco concorre o poder de atração dos seus destinos praieiros e marítimos, sobretudo no litoral Sul e no arquipélago de Fernando de Noronha, cujos encantos naturais são destacados em portfólios de serviços de agências de viagens, hotéis e receptivos que fazem parte

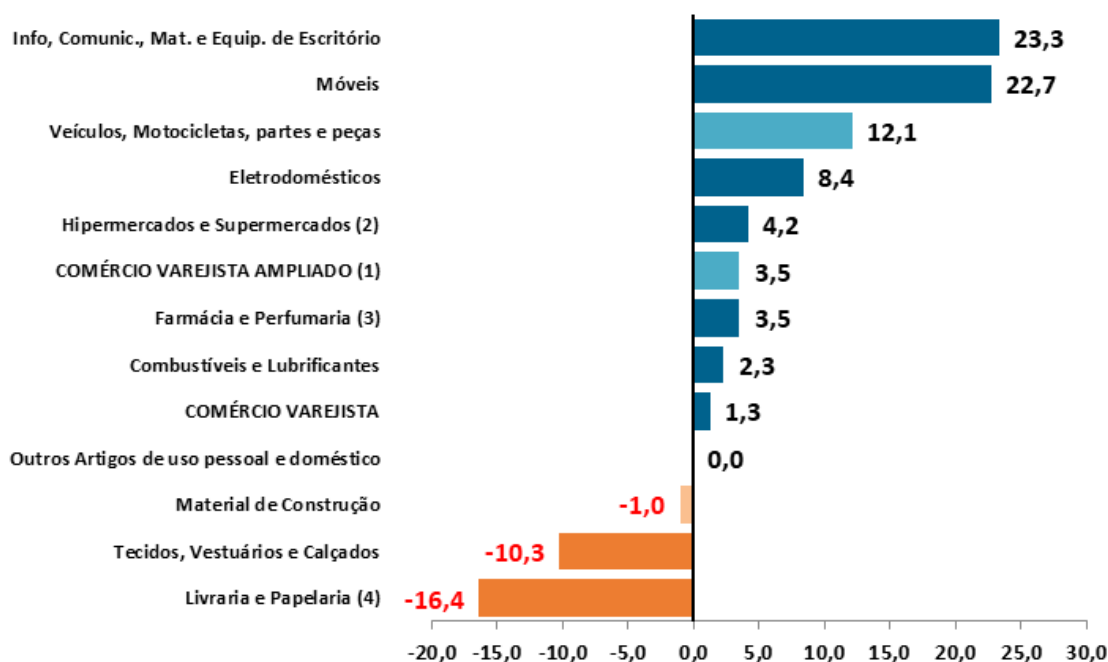
da infraestrutura estabelecida, principalmente na capital do estado. É o que aponta o índice de Competitividade do Turismo Nacional (Ministério do Turismo). Nesse sentido, vale salientar também recente acréscimo do número de voos e destinos oferecidos a partir do aeroporto localizado em Recife, favorecendo o Estado como centro de conexões para outros destinos, com conseqüente aumento da circulação de passageiros.

### 3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Mantém-se, nesta seção, procedimento usual adotado em todas edições do Boletim Fecomércio: detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade. Primeiro, composição – conforme as atividades específicas – do **comércio varejista na aceção tradicional** e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelerias; equipamentos e materiais para escritório,

informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico. Adicionalmente, considera-se o agregado **comércio varejista ampliado**, que resulta do acréscimo, ao primeiro, das atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção. Estabelecida tal sistematização, o **Gráfico 15** traz informações sobre o volume de vendas, no mês de janeiro de 2018, referentes a cada um dos onze grupos das assim discriminadas atividades dos segmentos do varejo, comparativamente ao mesmo mês de 2017.

Gráfico 15 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas, segundo os Segmentos do Varejo, em % - Janeiro/2018 (base: Janeiro/2017)



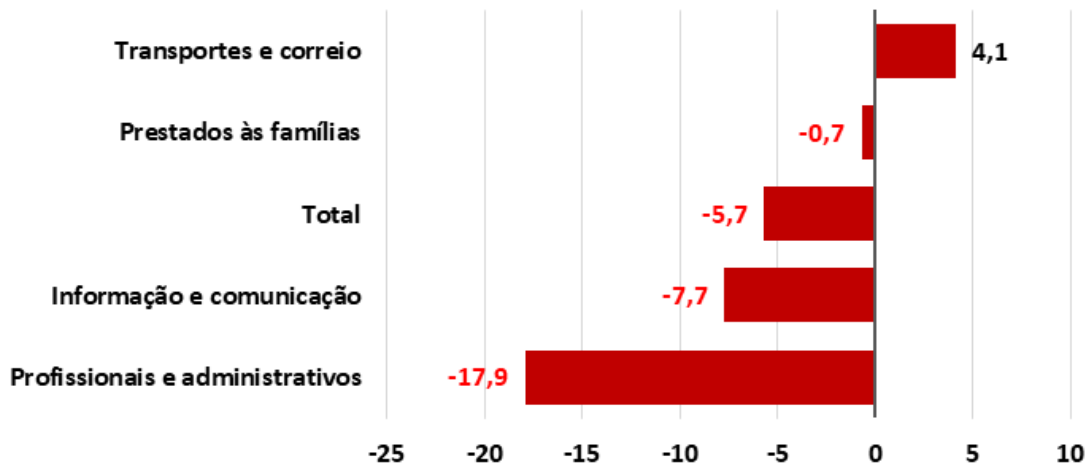
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em termos globais, os resultados agregados são positivos: 1,3% no varejo restrito e 3,5% no ampliado. Ademais, percebe-se que apenas três dos onze segmentos de atividades que compõem o comércio varejista ainda registram variações negativas, enquanto os demais registram variações positivas, com respeito ao resultado de janeiro de 2018. Entre os positivos, os destaques são: informática e comunicação equipamentos e materiais para escritório (23,3%); móveis (22,7%); e veículos, motocicletas, partes e peças (12,1%). Entre os negativos: livraria e papelaria (-16,4%); e tecidos, vestuários e calçados (-10,3%).

Finalmente, no que se refere ao segmento de prestação de serviços (**Gráfico 16**), a retração, observada em janeiro de 2018, das atividades que compõem esse segmento é quase generalizada, com exceção de 'transportes de correio' (variação positiva de 4,1%). Para o conjunto das atividades, a variação é negativa (-5,7%). Um quadro que permanece evidenciando defasagem do segmento de prestação de serviços, no que se refere à recuperação de desempenho, em contraposição ao que se observa no segmento de comércio.



Gráfico 16- Pernambuco: variação mensal do volume de Serviços, segundo as Atividade, em % - janeiro/2018 (base: janeiro/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

## 4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Foi destacado, neste Boletim, que o IBC-BR (Indicador de Atividade Econômica, Banco Central, que antecipa a evolução do PIB) alcançou 3,0% em janeiro de 2018, em contraposição ao valor do mesmo indicador em janeiro do ano passado; trata-se de resultado mensal que é superior ao de qualquer mês de 2017. Além disso, desde outubro de 2017, o IBC-BR – visto pelo acumulado de 12 meses – apresenta sucessivas elevações, saindo de 0,7% naquele mês para 1,2% em janeiro deste ano.

Os resultados econômicos de final de 2017 e início de 2018 apontam, assim, para consolidação de trajetória, ainda lenta, de recuperação do ciclo de negócios. Mas é fato que se pode tratar como passado a longa e profunda recessão brasileira que durou 12 trimestres: de 2014 (a partir do 2º trimestre) até o primeiro trimestre de 2017. Portanto vê-se uma economia em situação bem mais confortável do que a vivenciada naquele período.

O mercado de trabalho segue também em lenta retomada, permanecendo em trajetória decrescente a taxa de desocupação, embora tal se dê com predominância de criação de ocupações informais – em geral, associada à precarização do trabalho. O papel-chave desempenhado pelo segmento informal na recuperação do mercado de trabalho é parte do alto custo social legado pela prolongada recessão de 12 trimestres. Todavia o saldo líquido de postos de trabalho no setor formal da economia (admissões menos demissões) alcança, nos dois primeiros meses de 2018, números mais favoráveis – relativamente a igual período de 2017 – com saldo de mais de 140 mil novos postos de trabalho.

A recessão e os custos sociais associados vêm sendo lentamente superados juntamente com a melhoria das expectativas: já se conta com projeções de crescimento do PIB perto de 3,0% este ano e algo parecido em 2019. Conta-se, também, com inflação controlada.

O que permanece como contingência crucial é o caráter de desafio representado pela necessidade de se imprimir maior velocidade a esse processo de retomada do crescimento. Para isso se dispõe de dois requisitos essenciais: inflação controlada e situada confortavelmente em 2,84% (nos 12 meses até fevereiro de 2018), abaixo dos 2,95% de 2017; e a taxa básica da economia (SELIC) no patamar de 6,5% (corte de 0,25 ponto percentual) – depois da mais recente redução feita pelo Banco Central, com viés de baixa para a próxima reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária, Banco Central), em maio, em que se espera outro corte da mesma magnitude.

No que diz respeito à expectativas dos agentes econômicos, parece ter sido absorvida pelo mercado o adiamento da reforma da previdência. Exceto pela imponderabilidade da política, não se antevê piora acentuada de expectativas em futuro próximo. Mas o fato é que os vetores favoráveis à recuperação da economia, acima apontados, são necessários, mas não suficientes para garantir a retomada da economia. Continua-se na dependência de reformas estruturais (principalmente a previdenciária e a tributária), que venham a tornar mais saudável o ambiente de negócios, permitam reduzir as desigualdades sociais e aumentar a produtividade da economia. Ademais, eventuais fatores políticos – particularmente em função do panorama eleitoral deste ano – podem ainda provocar turbulências.

Em contraposição à urgência de expressiva redução do enorme déficit fiscal do setor público, mudanças fundamentais para nova institucionalidade econômica em diversas áreas continuam sendo adiadas. Continua-se alimentando a visão de um País em que seria muito difícil implementarem-se práticas de controle efetivo do gasto público e de racionalidade na utilização de recursos escassos. Trata-se de uma área em que estados e municípios, vários em situação que desafiam preceitos da Lei de Responsabilidade Fiscal, enfrentam grandes dificuldades. Tal contingência faz com que agências internacionais de classificação de risco soberano rebaixem a nota de crédito do Brasil, como ocorreu recentemente com a Agência Fitch.

Contudo crescimento do déficit da previdência e dos demais déficits primários que conduzem ao aumento da dívida pública ameaçam a recuperação econômica. Por outro lado, a decisão

do COPOM de manter os fundamentos monetários necessários para o crescimento sustentado da economia (inflação sob controle e taxa SELIC em queda), permitiu a “melhora dos indicadores de confiança”, com o indicador, no âmbito da indústria, ultrapassando 100 pontos conforme revelado pela Carta de Conjuntura do IPEA. E esta marca, alcançada em fevereiro deste ano, já denotaria otimismo.

Por fim, deve-se recordar a contingência de que o presente ano eleitoral gera maiores restrições a iniciativas de promover reformas estruturais. A crise fiscal, envolvendo o Governo Federal e também os governos estaduais e municipais, permanece entre os desafios para os futuros governos, demandando medidas que venham a assegurar a estabilidade macroeconômica, melhorar o ambiente de negócios e impulsionar os investimentos no país.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Nacionais Trimestrais. 4º Trimestre/2017.

**Pesquisa Mensal do Comércio.** Janeiro/2018.

**Pesquisa Mensal dos Serviços.** Janeiro/2018.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Janeiro/2018.

**Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.** Fevereiro/2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.** Janeiro/2018

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Glauce Dias

### EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá  
Tania Bacelar  
Osmil Galindo  
Roberto Alves  
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

